

HENRIQUE MARINHO - ARTE OPERACIONAL NO XADREZ OS QUATRO GIGANTES DA ALMA

- 001 - INTRODUÇÃO

"Só o mestre conhece os segredos que permitem criar as posições favoráveis que conduzem à vitória" (EUWE, M.; MEIDEN, W.; *El Camino Hacia la Maestria*; Editorial Hispano Europea; Barcelona 1990, p. 8). Quase exato! Porque o amador que avança em direção ao mestrado também conhece esses segredos!

O primeiro segredo a ser conhecido e superado é o amador livrar-se de seus quatro gigantes da alma!

- 002 - OS QUATRO GIGANTES DA ALMA

Parodiando o livro "Os Quatro Gigantes da Alma", de Emílio Myra y Lopes, o amador está sempre em luta com seus quatro gigantes da alma, uma gradativa corporificação do medo da derrota. São eles:

- A- Peão isolado, dobrado, atrasado, etc.,
(*possibilidade de derrota*);
- B- Perda do par de bispos,
(*probabilidade de derrota*);
- C- Lance esquisito,
(*perspectiva de derrota*);
- D- Sacrifício,
(*presunção de derrota*).

Para o amador consolidado no seu amadorismo, estes temas estratégicos (entre outros!) são interpretados negativamente como precursores da derrota. Tudo se passa como se fossem inimigos a serem evitados a todo momento, em todas as suas partidas. Porque se tomá-los como fundamento de seu repertório de aberturas vai se condenar ao eterno amadorismo!

Para o mestre, estes "gigantes" são temas estratégicos favoráveis ou desfavoráveis, amigos ou inimigos, um mal ou um bem, conforme a conjuntura no tempo real da partida. São apenas temas estratégicos da condução das partidas e nunca, *a priori*, o equivalente à derrota ou outro resultado esportivo da partida!

Os quatro gigantes da alma são vírus, e como vírus despertam a curiosidade em saber onde se alojam!

- 003 - ESTRUTURAS DA ARTE OPERACIONAL

A arte operacional está localizada entre a estratégia e a tática! Desde 1979, as categorias do raciocínio enxadrístico são três: estratégia, arte operacional e tática!

ca! Tenho feito palestras sobre estas três categorias do raciocínio enxadrístico e o site do Clube de Xadrez de Curitiba (www.cxc.org.br) tem se encarregado de divulgar! São estruturas da arte operacional:

- 1- Método Indireto
- 2- Constante Operacional
- 3- Enxadrística da Posição
- 4- Solução Filosófica

Os quatro gigantes da alma são os quatro vírus que infectam a "enxadrística da posição" (item 3), viciando a prática do amador e, conseqüentemente, impedindo sua trajetória rumo ao mestrado!

- 004 - ENXADRÍSTICA DA POSIÇÃO

Esta também possui seu subsistema, cuja análise estrutural é a seguinte:

- 3.1- Iniciativa
 - 31.1- Severidade
 - 31.2- Resistência
- 3.2- Coordenação
 - 32.1- Desenvolvimento
 - 32.2- Dominação
 - 32.3- Reforço da Posição
 - 323.1- Profilaxia Ofensiva
 - 323.2- Profilaxia Defensiva

Enxadrística é o *kernel* do sistema operacional, no sentido da informática, "baixado" na mente do jogador para desenvolver o plano com suas jogadas.

Antes de cada lance do jogador este sistema operacional é veementemente acionado. Exatamente nesse local extremamente crítico é que se instala a temível "famiglia" virótica, "os quatro gigantes da alma"!

- 005 - SÍNDROME DO LANCE AMADOR

A característica do lance amador é o de estar calçado numa interpretação viciada e aprioristicamente negativa da enxadrística da posição infectada pelos quatro vírus "gigantes da alma". O lance do amador:

- 3.1- Quanto à iniciativa
 - 31.1- Não ameaça
 - 31.2- Não resiste
- 3.2- Quanto à coordenação
 - 32.1- Não desenvolve
 - 32.2- Não domina
 - 32.3- Não reforça a posição

Essa patologia da enxadrística do amador tem por etiologia o pavor da derrota, que é tomada como desonra pessoal diante da glória da vitória. Sua fisiopatologia é o jogo laxo. O diagnóstico diferencial com a enxadrística do mestre é feito por seu lance implacável ante o aceno de paz que denota o lance amador!

Devido a estes sinais doentios, tomados pelo aficionado como saudáveis, é somente "quando o amador joga contra um mestre que se dá conta de que enfrenta um estilo de jogo diferente, distinto do que seria ao jogar contra outro amador. No jogo do mestre há algo de dominante, subjulgador, evidenciando que este dispõe de conhecimentos que o aficionado não possui" (EUWE, *ob. cit.* p. 7).

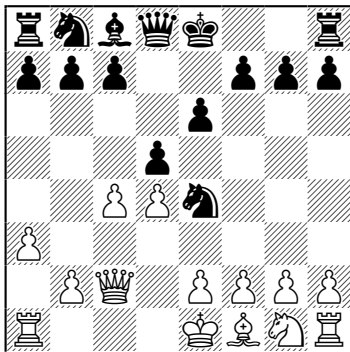
- 006 -
IMPOSIÇÃO DA ENXADRÍSTICA

Nas partidas dos mestres contra amadores estagnados no seu amadorismo, destaca-se a imposição constante e inexorável, pelo mestre, de sua enxadrística da posição a cada lance da partida.

Partida 1
Mestre vs Amador

Esta é a partida inicial de "El camino hacia la maestría". Não se conhecem os jogadores, nem a data de quando foi jogada.

1.d4 ♘f6 2.c4 e6 3.♘c3 ♙b4 4.♖c2 d5 5.a3
♙xc3+ 6.♗xc3 ♘e4! 7.♗c2



1- Na teoria das aberturas

Até este momento o amador jogou como se fora um mestre, inclusive superando um de seus gigantes da alma: "perder o par de bispos"! Mas tudo não passa de mera aparência porque copiando os lances da teoria sem saber a contento as suas razões!

7...0-0?

O lance, embora presente em 129 partidas do banco ChessBase, é um lance com a marca do amador, principalmente quando jogado por um amador! Entender isto faz parte da caminhada para o mestrado.

Vejam: a compensação negra pelo par de bispos das brancas (um tema clássico!) é sua vantagem em

desenvolvimento e a posse da iniciativa. Por ser esta a sua compensação, é essencial negras continuarem lutando pela iniciativa nos moldes da "dialética das enxadrísticas" (veremos). O mestre jogando 7...0-0 difere do amador, porque o 7...0-0 amador deixa de lutar pela iniciativa ante a perspectiva do caos!

O lance 7 ...0-0 feito pelo amador, segundo a nossa classificação, é um erro no perfil iniciativa da enxadrística por não ameaçar. É lance frouxo que não luta pela "sentê" (iniciativa), como se diz no Jogo de Go, num momento em que a luta pela iniciativa é fundamental devido à entrega do par de bispos.

No perfil coordenação, 7...0-0 é desenvolvimento, logo pode até ser jogado pelos mestres que o associam a outras idéias. Certamente que 7...0-0 também reforça a posição como profilaxia defensiva mas num momento inadequado, até porque a jogada 7...0-0 carece de todo sentido de dominação e luta pela iniciativa.

"Em qualquer posição, especialmente naquelas em que o jogador tem vantagem em tempo ou iniciativa, é muito importante descobrir a continuação mais aguda. Frequentemente, tal continuação depende da habilidade do jogador para descobrir movimentos que envolvam ameaças" (Euwe, *ob. cit.* p. 33). Então pergunta-se: porque o amador não realizou um lance severo, de iniciativa? Resposta: porque para manter sua iniciativa deveria ter jogado lances arriscados, de ameaças, como por exemplo 7...♘c6 atacando d4 aproveitando-se da variante 7.♗c2 escolhida por brancas, e se 8.♘f3 e5 9. dxe5 ♙f5 Mas jogar assim resvala num de seus gigantes da alma, o "sacrifício" e o caos dele decorrente que, tomado do ponto de vista negativo, "perder" um peão e depois a partida, simplesmente o impede de realizar a opção!

Mesmo depois de 7...♘c6, se 8.e3 segue igualmente 8...e5 ameaçando o peão pela segunda vez. É um jogo severo que após 9.cxd5 ♗xd5 10.♙c4 ♗a5+ 11.b4 ♘xb4 resulta em tremenda confusão num intenso dinamismo posicional. Mas também isso voltaria a esbarrar no mesmo gigante da alma, o "sacrifício" visto negativamente como "perda de material" causadora, ao fim e ao cabo, de uma presunção de derrota.

Estes fatos, assentados na desgraça da derrota, impediram o amador de executar um lance severo, com iniciativa, se contentando com o "sólido" 7...0-0 mas do ponto de vista do mestre um lance frouxo, amadorístico, em essência um lance sem futuro.

É certo que a luta pela iniciativa leva a situações de risco (caos), mas também é certo pensar que deve-se jogar para ganhar sem pensar na vitória, quando então o próprio risco se faz por desaparecer!

8.e3!

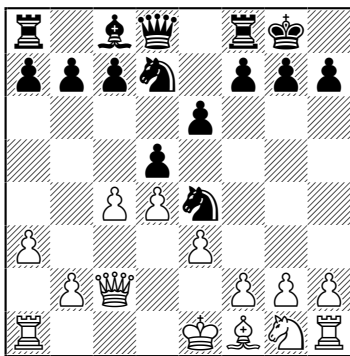
Lance do mestre na coordenação das peças: desenvolve e reforça em d4. É uma "profilaxia ofensiva de Karpov" pois atacado d4, este não mais exige defesa e com a liberdade de ação conseguida, brancas podem atacar! Logo, a "profilaxia ofensiva" é uma preparação, no mínimo, para a luta pela iniciativa.

8 ...♖d7?

No ChessBase há 8 partidas com 8...♖d7, mas erra o amador pela segunda vez em não lutar pela iniciativa! Deveria ter jogado o ativo 8...c5, mas após 9.cxd5 exd5 surge um "peão isolado", outro gigante da alma que impossibilitou o lance que lutaria pela iniciativa.

No ChessBase também há 34 partidas com 8...b6 e se 9.♗d3 ♗a6! 10.♗xe4 dxe4 11.♙xe4 negras vão sacrificar e depois recuperar seu material de maneira favorável. Entretanto, isto também seria tocar num dos gigantes da alma amadora o que impediria o lance.

Observar como os gigantes da alma, representações mentais negativas de temas estratégicos corriqueiros, impedidos de manifestar sua força pelo temor à derrota, vão empobrecendo cada vez mais jogo do aficionado estagnando-o em seu progresso ao mestrado.



2- Captura da iniciativa

9.♗d3!

O mestre percebeu que 9.f3, um lance severo para capturar a iniciativa, é incorreto por seguir 9...♙h4+ 10.g3 ♖xg3 11.♙f2 ♖f5! Jogou então 9.♗d3 também severo, implacável e ameaçador como são os lances do mestre que corta a liberdade de ação do amador. Nunca é demais repetir: "a luta pela liberdade de ação é, de fato, a essência da estratégia" (BEAUFRE, A.; *Introducción a la Estrategia*; Editorial Struhart; Buenos Aires 1982, p. 131).

Enfim, 9.♗d3 "pressiona sobre o centro, ataca o cavalo e obriga negras a defendê-lo ou retirá-lo, perdendo em qualquer caso um movimento" (Euwe).

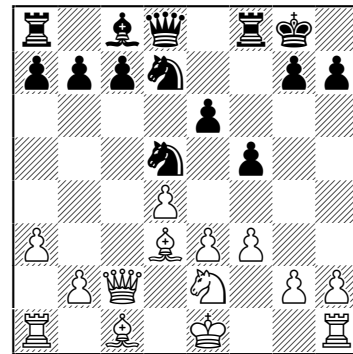
9 ...f5 10.f3

Como não há ♖f5, da análise anterior devido ao peão agora em f5, se "10 ...♙h4+ 11.g3 ♖xg3 12.♙f2 f4 13. ♖e2! ♖f5 14.♖xf4 ♙xf2+ ♗xf2e agora ameaçando 16.♖xe6 e 16.cxd5" (Euwe).

O mestre quer a iniciativa comum ou mesmo a "iniciativa que basta a si mesma", sem meta, própria do xadrez dinâmico, que aceita o caos dele advindo por confiar na sua "auto-regulação" (Prigogine) e no axioma básico da solução filosófica: "posição favorável, complicações táticas favoráveis"!

Com o mestre assumindo de vez a iniciativa os dias tornam-se tempestuosos para o amador, não mais haverá "paz e amor" sobre o tabuleiro.

10 ...♗5f6 11.cxd5 ♖xd5



3- Iniciativa mais dominação

Se 11 ...exd5 12.♗xf5 Note que o perdimento da iniciativa sem negociação, também levam negras à perda da coordenação. Ter de retomar com cavalo é um sinal claro! E estando negras cada vez mais descoordenadas, com insuficiências posicionais cada vez mais evidentes, brancas começam a colocar em pauta o citado axioma da solução filosófica: "posição favorável, complicações táticas favoráveis" que, em última instância, é o processo auto-regulador do caos anunciado por Prigogine! É a enxadrística da posição que se continua pela solução filosófica no desenvolvimento do plano (ver item 003), que penso estar na essência do jogo magistral!

Na posição do diagrama brancas intercalam o aumento de sua iniciativa com a melhoria da coordenação de suas peças, no que resulta num aumento da dominação (uma forma de coordenação, veja item 004) como forma de manter sua iniciativa e se preparar para a ofensiva final. É a integração harmoniosa da iniciativa com a coordenação estabelecendo a unicidade da enxadrística por seus próprios termos.

12. ♖e2 c6 13.0-0

Com seus dois lances o mestre pratica, pela segunda vez, um reforço da posição de caráter ofensivo visando a dominação, que é uma forma de coordenação das peças para dar eficiência a seu futuro avanço central e eficácia a seus resultados. O estrategema foi denominado como "profilaxia ofensiva de Karpov" em oposição à "profilaxia defensiva de Petrosian" (WATSON, J.; *Los Secretos de la Estrategia Moderna en Ajedrez*; Gambit Publications; p. 236 ss).

Nos dois lances brancos há um momento importante do xadrez moderno: o manejo da enxadrística como negociação numa perspectiva caótica! No caso, deu-se a troca potencial da iniciativa, embora como uma cessão não definitiva, pelo ganho na coordenação.

13 ... g6 14.e4!

Apesar de brancas "pararem de jogar" para coordenar, o amador não conseguiu reassumir a iniciativa momentaneamente deixada pelo mestre.

14 ...♗5f6 15.♗c4 ♖b3 16.♗a2 ♖g7

Para sair do "raio x" do bispo branco.

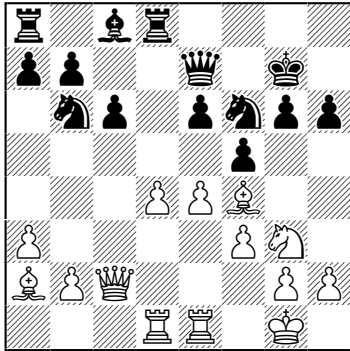
17. ♖f4 h6 18. ♖ad1 ♖e7

Para sair do "raio x" da torre branca.

19. ♘g3!

Prevendo 19...g5 20. ♙e5 ameaçando 21. ♘h4+.

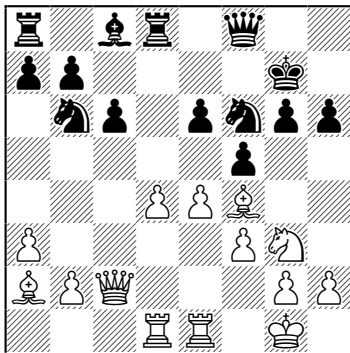
19 ... ♖d8 20. ♖fe1



4- Máxima coordenação

Branças conseguiram sua máxima coordenação, não mais conseguirão desenvolver, dominar ou reforçar sua posição. Entretanto, no processo, restou uma concentração de forças contra o rei negro o que permite brancas dar início à sua "ofensiva final", uma das fases do desenvolvimento do plano, portanto arte operacional, momento em que brancas se comprometem com seu próprio plano e ficam sem retorno.

20 ... ♖f8



5- Ofensiva final

21. exf5!

Este lance inicia a ofensiva final cujo compromisso é a cessão do centro, como claramente afirmou Euwe: "As brancas renunciam a seu centro e de não existir uma razão forçada para atuar de outra forma, as negras poderiam responder com 21... ♗bd5. Logo que negras situarem o cavalo em d5, brancas não teriam muita vantagem".

Entretanto, com esta troca, brancas estabelecem duas importantes linhas exteriores de comunicações: a diagonal a2-g8 e agora a coluna e1-e8, por onde as peças brancas poderão concentrar forças contra o rei adversário. Estas linhas são potenciais dinâmicos (ou "potenciais de situação" da estratégia chinesa clássica

ou "atratores" da teoria do caos!), prontos para serem utilizados embora ainda não se saiba como dada as imponderabilidades do futuro (caos posicional), mas que o mestre confia na sua futura auto-regulação.

Contrário ao amador que não confia por influência negativa direta de seus gigantes da alma.

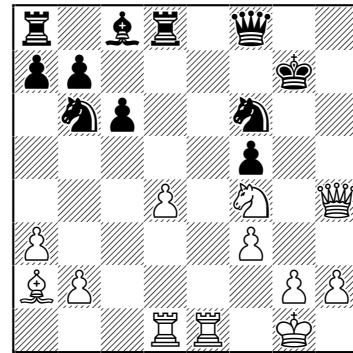
21... exf5 22. ♖c1 g5 23. ♙xg5!

Se 22. ♖c1 é severo, o sacrifício soma severidades por criar novas linhas de comunicações para a dama na concentração de forças contra o rei negro. Este sacrifício, para o mestre, não tem qualquer conotação de "gigante da alma" como teria para o amador a quem todo sacrifício não é entrega, é perda de material seja qual for a situação no tabuleiro.

23 ... h×g5 24. ♖×g5+ ♔h8

Também não resolveria seus problemas 24... ♔h7.

25. ♖h4+ ♔g7



6- Decisão tática

26. ♘h5+!

O lance finaliza a ofensiva branca e inicia a decisão tática da partida.

26 ... ♔g6

Se 26... ♘xh5 27. ♖g5+ ♔h7 28. ♖xh5+ ♔g7 29. ♖g5+ ♖h7 (se 29... ♖h8 30. ♖e7 ♘d5 31. ♖h5+ seguido de mate) 30. ♖e7+ ♔h8 31. ♖h5+ ♖h6 32. ♖xh6 #.

Com o lance do texto temos o arremate que, junto com a variante anterior, confirma a auto-regulação do caos que desenhou o destino das negras sempre fiel a seus gigantes da alma e não às leis desse caos.

27. ♘f4+ ♔g7 28. ♖g5+ ♔h7 29. ♖e7+! ♖×e7 30. ♖g6+ ♔h8 31. ♖h6+ ♖h7 32. ♘g6#

- 007 -

DIALÉTICA DAS ENXADRISTICAS

Quando os mestres se enfrentam é visível e palpável a intensa luta pela iniciativa, cada qual desejando subjugar o outro na defensiva. Mas a iniciativa é volúvel, e a qualquer momento pode se transferir do jogador para o adversário e vice-versa. A iniciativa tem uma forte tendência a "secar" (Romanovski) por consumir "potenciais dinâmicos" (Suba).

Diante disso, os mestres estão sempre atentos aos desdobramentos dessa luta primária que é a luta pela

iniciativa, mesmo ante à coordenação. Assim sendo, estão sempre tentando trocar a perda natural da iniciativa pelo ganho na coordenação e vice-versa. Esta é a dialética das enxadrísticas matriz da negociação iniciativa-coordenação visando chegar à posição crítica na qual o raciocínio tático detectará a decisão do plano de jogo, com reciclagem da partida, ou a sua decisão traduzida num resultado esportivo!

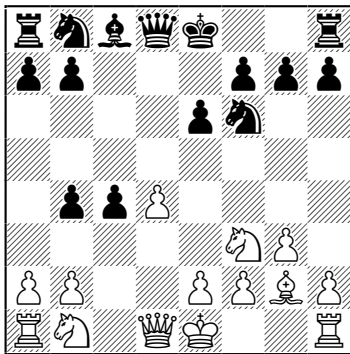
A dialética das enxadrísticas, outro dos segredos do xadrez magistral, é diligentemente administrada pelos mestres a cada lance da partida. Nesse aspecto destaca-se uma dialética das iniciativas que, dentro da dialética das enxadrísticas, representa o sagrado na condução da partida diante do qual o amador que evolui a mestre, o mestre que evolui a grande mestre e o próprio grande mestre são seus sacerdotes a quem reverenciam codignamente no altar de Caissa.

Por fim, mas não menos importante, também é significativo ressaltar que, dependendo do estilo de jogo do mestre em suportar as pressões da enxadrística adversária, este poderá trocar sua iniciativa (um valor operacional) e/ou sua coordenação (também um valor operacional) por uma vantagem material, esta sim um valor estratégico.

Partida 2

Rasmussen, Allan (2536) vs Robson, Ray (2491)
Arctic Chess Challenge, Tromsø 01.08.2009

1.d4 d5 2.c4 e6 3.♘f3 ♘f6 4.g3 dxc4 5.♙g2 ♙b4+
6.♙d2 c5 7.♙xb4 cxb4



7- Posição teórica

Embora a posição do diagrama possa ser considerada teórica (8 partidas no ChessBase), chegamos a ela devido à dialética das enxadrísticas presente também no raciocínio caseiro do mestre. Pela disposição dos peões negros e o sacrifício do peão branco, podemos imaginar o intenso conflito subjacente porque os gigantes da alma não tem espaço entre os mestres!

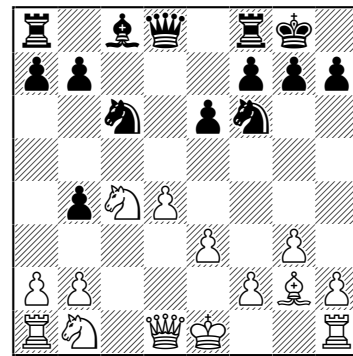
8.♗e5 0-0 9.♗xc4

Depois de recuperar seu peão, dois peões brancos seguram três negros na ala de dama; tudo se passa como se brancas tivessem um peão a mais. Isto se deve ao "peão dobrado" das negras, fato este que para um

amador estagnado no seu amadorismo, seria um de seus gigantes da alma, *ipso facto* o vírus condenatório a uma suposta condenação à derrota!

Havendo esse tipo de situação numa variante teórica qualquer, logo esta será motivo para o amador jamais adotá-la em seu repertório. É uma funesta decisão essa de moldar seu repertório de aberturas segundo os temores suscitados pelos gigantes da alma!

9 ...♗c6 10.e3



8- Posição crítica, mas ainda teórica

Esta é a posição crítica que está em 4 partidas do ChessBase, portanto ainda uma posição teórica!

No diagrama 8 ocorre um momento da dialética das enxadrísticas muito bem definido como uma negociação entre a iniciativa e a coordenação para se chegar a um novo status operacional da partida.

10 ...e5!

Em três partidas foram jogado: 10...♗d5 (Zelinski-Borisov, 1984), 10...♙e7 (Breev-Balashov, 1986) e 10...a5 (Beliavsky-Ljubojevic, 1988), mas nenhum desses lances lutam denodadamente pela iniciativa.

O mesmo não acontece com 10...e5 do texto que, somado ao anterior 9...♗c6, agridem brancas com um sacrifício de peão, agora sim lutando desmedidamente pela "iniciativa que basta a si mesma" ou xadrez dinâmico! É uma negociação das enxadrísticas na qual negras cedem material em troca da iniciativa!

Mas o que levou negras a optarem por transitar pelo caos nessa luta pela iniciativa? Certamente pela ausência de gigantes da alma; tecnicamente pela "superioridade qualitativa" branca (FINE, R.; *Finales Básicos de Ajedrez; Tomo I*; Editorial Sopena Argentina; Buenos Aires 1955; p. 55), ou seja: dois peões segurando três! As idéias clássicas ainda estão vivas e interferindo nas decisões do xadrez moderno!

11.d5!

Hiarcs sugere 11.dxe5 ♙xd1+ 12.♙xd1 ♗g4 13.♙xc6 bxc6 valorando a posição em (-0.34), negras estão 34% de um peão superiores, numa negociação onde brancas ganhariam material mas cederiam a iniciativa. Entretanto, neste caso, o GMI Rasmussen não deseja ceder a iniciativa, prefere disputá-la para tanto também contra-ataca com 11.d5.

11 ...b5!

O MI Robson, em rápida ascensão a grande mestre, inclusive conseguindo sua primeira norma neste torneio, também prefere atacar ao cavalo negro mantendo assim uma luta exclusiva pela iniciativa.

Hiarcs faz duas sugestões:

a) 11 ...♖e7 12.e4 ♖c7 13.♗bd2 ♗g6 14.♗e3 ♖b6 15.♗dc4 ♖c7 16.♗d2 (-0.10), valor negativo, vantagem negra de 10% de um peão.

b) 11 ...♗a5 12.♗xe5 ♖e7 13.♖d4 ♗d8 14.♗d2 ♗e6 15.dxe6 ♗xd4 16.exf7 ♗f8 17.exd4 (0.18), valor positivo, vantagem branca de 18% de um peão.

As negociações envolvendo a iniciativa, a coordenação e o material, dialética das enxadrísticas, acontece somente no xadrez magistral, um local pelo qual passa bem distante o amador estagnado.

12.dxc6

A quarta e última partida do ChessBase nessa linha é Alexander Cherniaev - Tatiana Kosintseva; Open Aeroflot, Moscou 2004, que seguiu: 12.♗d6 ♗g4 13.♖c1 ♗d4 14.exd4 ♖xd6 15.♖c5 ♖xc5 16.dxc5 ♗ac8 17.c6 ♗fd8 18.♗d2 ♗xd5 19.♗c1 ♗d6 20.♗b3 ♗b6 21.♗a5 ♗c4 22.♗b7 ♗d4 23.h3 ♗e6 24.b3 ♗b2 25.0-0 ♗d3 26.♗cd1 f5 27.♗d2 e4 28.♗c5 ♗d5 29.♗xd3 exd3 30.♗c1 ♗f7 31.♗c5 ♗xg2 32.♗xg2 ♗e6 33.♗f3 g6 34.♗e3 ♗d5 35.♗xd5 ♗xd5 36.♗xd3+ ♗xc6 37.♗d2 ♗e8+ 38.♗f3 a5 39.♗c2+ ♗b6 40.g4 fxg4+ 41.hxg4 a4 42.g5 ♗e1 43.♗d2 ♗b1 44.♗d7 axb3 45.axb3 ♗xb3+ 0-1

O lance do texto 12.dxc6, "peão kamikase" (palestra do Aloísio Ponti), é muito apropriado à luta pela iniciativa no âmbito do xadrez dinâmico. Na visão do amador infectado pelo vírus, este peão está "fraco e isolado", um gigante da alma o impedindo de jogar como fez o GM Rasmussen que, sem gigantes da alma, acentua a luta pela iniciativa mesmo com a expectativa ou pela expectativa do caos à sua frente.

12...♖xd1+ 13.♗xd1 bxc4

Negras terminam a sequência em "gotê", com lance útil mas desitivo, cujo resultado é a iniciativa com as brancas que já ameaçam c7. Negras, após c7, responderiam com e4, então brancas procuram colocar ♗c3 para evitar essa possibilidade mantendo c7 como uma ameaça real.

14.a3 ♗g4+!

Se 14...b3 15.♗c3 ameaçando c7. Superado na iniciativa, o MI Robson compensa na coordenação! Com ♗g4+ (desenvolvimento!) a casa c8 é deixada à ♗a8 com ganho de tempo, melhorando sua coordenação.

15.♗c1!?

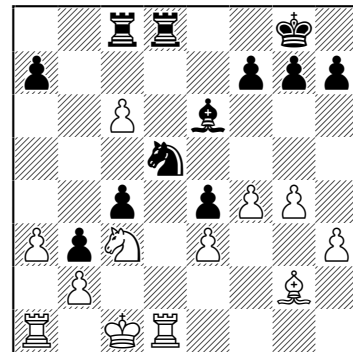
Nesta posição o Hiarcs indicou 15.♗c1 (0.14) único favorável às brancas. Demais lances: 15.♗d2 (-0.16); 15.♗e1 (-0.18); 15.f3 (-0.23) e 15.♗c2 (-0.60).

15...b3! 16.♗c3 ♗ac8 17.h3 ♗e6 18.♗d1 ♗fd8

Observe a dialética das enxadrísticas: brancas mantêm a todo custo sua iniciativa para valorizar seu peão passado e negras crescem na coordenação. Pode-se dizer que brancas já estão forçando a iniciativa quando deveriam atender à coordenação, como diria Capablanca: a valoração branca "a outrance" de seu peão pela iniciativa levou negras a uma superior coordenação

que já é visível pela situação na ala de dama que ainda requer o básico desenvolvimento, um fator de coordenação ainda da fase da abertura.

19.f4 e4 20.g4 ♗d5!



9- Início da intensa dominação negra

Início de extraordinária idéia de dominação que envolve um sacrifício posicional de bispo, mostrando a tenacidade do jovem Ray isento de gigantes da alma!

21.♗xe4 ♗xe3!

O cavalo como "cunha" (palestra do Ernesto Pereira) primeiro lance de um grande investimento na enxadrística da posição via dominação. Observar que negras ainda tem certa iniciativa residual que empregam na eficácia da realização de sua dominação.

22.♗xd8+ ♗xd8 23.c7 ♗d4!!

Chamando brancas para o ganho da peça.

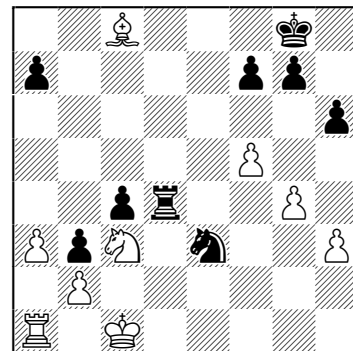
24.♗b7 h6

Profilaxia defensiva de Petrosian! Ray mostra que assistiu à palestra do Justo Chemin sobre o "corredor da morte"! A coordenação negra na forma de dominação (item 004, 32.2), age sobre a totalidade da ala de dama branca, um fato absolutamente extraordinário numa partida entre mestres.

25.f5 ♗d7 26.c8♖+ ♗xc8 27.♗xc8

ChessBase.com: "Brancas tem uma peça a mais, mas o arranjo tragicômico de suas peças na ala de dama as deixam sem outra alternativa de jogo que esperar a dolorosa investida adversária".

Interpretação operacional: após o ganho da peça surgiu um vasto e longuíssimo hiato operacional!



10- Uma peça a menos mas posição dominante

27...♟f8!

A superioridade branca em coordenação (dominação) mais o hiato operacional, acabam por gerar também a iniciativa, como é o caso da presente partida. Este é o primeiro lance de uma decisiva manobra de concentração de forças muito original, somente possível pelo enorme gradiente da iniciativa e coordenação que paralisa brancas nos acontecimentos.

O MI Ray Robson coordenou sua posição na dominação enquanto cedia a iniciativa ao GMI Allan Rasmussen para promover seu peão. Desde sua dominação, agora recupera a iniciativa numa negociação favorável feita ao nível da enxadrística da posição.

28.♟a6

Se 28.a4 ameaçando a5-♞a4, segue 28...a5!, um bloqueio mortal que nem Nimzowistch faria melhor!

28 ..♞d6 29.♟b7 a5! 30.♟f3 ♟e7 31.a4 ♞d4 32. ♟e2 ♟f6 33.h4 ♟e5 34.♞b1 ♟f4 35.♞b5 ♞d7 36. ♞c3 ♟g3 37.g5 h×g5 38.h×g5 ♟f2 39.♟h5 ♟e1! 40. f6 g×f6 41.g×f6

ChessBase.com: "Uma posição pitoresca! O computador anunciou aqui mate em sete!

É exemplar o sacrifício do bispo e o caminho percorrido pelo rei negro em sua linha exterior de comunicações para concentrar forças!

41...♞d2 42.♞a1 ♞c2+ 43.♟b1 ♞f1 0-1.

Em retribuição, esta palestra é dedicada a Welton Vaz de Souza - <http://ghandybh.blogspot.com>